

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

A fronteira da leitura e da escrita na Educação Infantil

Alessandra Cristina Polazzi de Moura

Belo Horizonte

2015

Alessandra Cristina Polazzi de Moura

## **A FRONTEIRA DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Gilcinei Teodoro Carvalho

Belo Horizonte

2015

Alessandra Cristina Polazzi de Moura

## **A FRONTEIRA DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Aprovado em 09 de maio de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Gilcinei Teodoro Carvalho - Faculdade de Educação da UFMG

---

Ana Paula da Silva Rodrigues – UFMG

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir sobre o processo de inserção da leitura e da escrita na Educação Infantil a partir do meu trabalho da rede municipal da Prefeitura de Belo Horizonte. Neste estudo foram analisados depoimentos de diferentes sujeitos envolvidos na educação das crianças, especialmente professores e pais de alunos. Além dos depoimentos, a minha prática de professora de Educação Infantil da rede pública de ensino também foi objeto de análise. Neste percurso de discussão, procuro trazer reflexões e concepções que refletem diferentes posicionamentos sobre o ensino e a aprendizagem da escrita na Educação Infantil e as possibilidades de sistematização da metodologia nesta etapa da educação. As discussões mostram a necessidade de sistematizar as formas como este trabalho é desenvolvido e sua relevância no contexto Educacional Infantil. Apontam estudiosos que são a favor desta prática e outros que são contra, trazendo a polêmica que se instaura nos dias de hoje. A discussão presente é evidenciada pela forma como se entende a inserção da cultura do escrito para esta fase ou a simples ideia de se alfabetizar na infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; leitura; escrita; sala de aula.

## SUMÁRIO

Apresentação .....	5
Cap 1- Introdução .....	8
Cap 2- Contextualização das atividades de leitura e de escrita na Educação Infantil .....	11
Cap 3- A ação pedagógica na Educação Infantil: o caso da UMEI... ..	19
Cap 4- Análise de alguns projetos desenvolvidos em sala de aula .....	24
4.1 Entrevistas com as professoras .....	28
4.2 Projetos em Sala de Aula .....	30
4.2.1. Bingo das letras .....	30
4.2.2. Literatura (Mala de leitura) .....	31
4.2.3. Rótulos de embalagens .....	34
Cap 5- Possibilidades na Educação Infantil de práticas sistemáticas e a rotina em sala de aula .....	39
Conclusão .....	43
Referências .....	45

## **Apresentação**

### A análise da própria prática em sala de aula

Início o meu trabalho com o tema da alfabetização no processo de escolarização na Educação Infantil, pois vivencio dúvidas, questionamentos sobre a prática em sala de aula. Como sabemos, a maioria das professoras da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte possui formação em nível superior, mas, quando assumem o exercício em sala de aula, se deparam com questões muito complexas que vão além da formação inicial, o que exige uma constante reflexão sobre as práticas pedagógicas nos diferentes espaços de ensino, particularmente na Educação Infantil.

O processo de inserção da leitura e escrita se dá desde o momento em que a criança entra na escola ou existe o tempo certo para iniciar mais sistematicamente este processo?

É o que vamos discutir neste trabalho, que visa compreender melhor os objetivos e as especificidades da Educação Infantil em uma Umei (Unidade Municipal de Educação Infantil), em Belo Horizonte. Há de se dar importância também à realidade de cada escola, sua comunidade escolar, suas vivências e suas especificidades. Diversos estudiosos defendem a importância da inserção da criança neste universo letrado e outros defendem outras prioridades da Educação Infantil. Este trabalho visa compreender um pouco melhor as reais necessidades do último ciclo da Educação Infantil, que compreende as crianças com idade entre cinco e seis anos de idade.

É importante observarmos a dificuldade dos professores em aliar teoria com a prática. Eu mesma, com toda a experiência que tenho, até hoje me vejo com muitas dificuldades que me fazem buscar a cada dia novos recursos e estratégias.

Encontramos diversas situações na escola que nos fazem analisar os percursos das professoras até chegar à escola. Professoras desmotivadas até professoras muito capazes e que buscam se aprimorar para fazer um trabalho de qualidade. Vimos nas

escolas sujeitos que trabalham individualmente, e se esquecem de que o trabalho deve ser em conjunto com todos da escola. A Educação Infantil está num estágio de consolidação e, por isso, ainda são necessárias conquistas e saberes que precisam ser realinhados e reajustados dentro de uma perspectiva de educação, e não um lugar de crianças para ocupar um espaço de garantia e direitos.

A educação infantil norteia-se pelos princípios de igualdade, liberdade, ideais de solidariedade, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, cognitivo, social, contribuindo para o exercício da cidadania e pautando-se no respeito à dignidade e aos direitos das crianças em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, sem discriminação, numa concepção que faz do brincar a forma privilegiada de expressão, de pensamento e de interação da criança, garantindo seu acesso aos bens socioculturais e artísticos disponíveis (RESOLUÇÃO CME/BH Nº 01/2000).

Nesta fase da infância é preciso entender se é possível ou não iniciar o processo de inserção de leitura e escrita.

O espaço da Educação Infantil é só um lugar de cuidar e educar ou podemos enxergá-lo como um espaço além, onde se é possível conquistar avanços pedagógicos?

Portanto, será que cabe a nós, educadores, identificarmos essa maturidade da criança para inserirmos no mundo da leitura e da escrita?

A realidade das crianças é importante para esse momento, pois a maioria destas crianças convive com muita violência, drogas, seus pais em geral são analfabetos e não possuem muitos recursos em casa e nem tampouco são estimulados para o mundo da leitura e da escrita. Em contrapartida são mais independentes e dão conta de situações no cotidiano que se fossem crianças de classe média, e tivessem outros costumes, talvez não conseguissem.

Outro fator importante é a rotina da Educação Infantil na rede, onde se ocupa muito tempo fora de sala para as duas refeições do dia, café da manhã e almoço e a escovação diária.

Será a escola de Educação Infantil uma preparação para o Ensino Fundamental?

Dentro da própria Umei existem profissionais que caracterizam a Educação Infantil como um espaço do brincar, priorizando apenas o cuidar e deixando para o

Ensino Fundamental a aquisição do sistema de leitura e da escrita. Lembrando de que a inserção no mundo letrado existe bem antes da criança entrar na escola desde o momento em que a criança nasce, já está inserida no mundo da alfabetização, pois alfabetizar não significa apenas decodificar letras e símbolos.

A concepção sobre a leitura e a escrita sofreu um impacto na orientação das políticas públicas para o atendimento destas crianças, nos anos 1970 e 1980 do século XX, segundo Kramer (1992), bem como as atividades realizadas na educação infantil, mas a partir dos anos 1920 e 1930, pesquisadores já começavam a questionar essas noções.

Vigotsky (1984, p.133) salientava que bem antes dos seis anos, as crianças eram capazes de descobrir a função simbólica da escrita e até começar a ler aos quatro anos e meio, para ele o problema não era a idade, mas sim o fato de a escrita ser ensinada como habilidade motora e não como uma atividade complexa.

No capítulo 1, discutiremos sobre o cuidar e o educar na Educação Infantil, suas necessidades e especificidades, e as concepções de infância hoje e ontem. No Capítulo 2 abordaremos a metodologia do trabalho, apontando algumas possibilidades de práticas de letramento. No capítulo 3 apresentamos ações pedagógicas realizadas na Umei. No capítulo 4, discutimos práticas do meu trabalho com crianças de 5 anos. No capítulo 5 descrevemos algumas práticas sistematizadas, apontando uma reflexão sobre o direcionamento do professor.

## Cap 1- Introdução

Há quem defenda que na Educação Infantil existam necessidades mais urgentes a serem desenvolvidas como a descoberta do corpo, de sua identidade, suas linguagens, suas culturas, respeitando o tempo de cada uma, como sujeitos únicos. A prática em sala de aula me faz refletir essas duas vertentes que me trazem dúvidas e reflexões acerca deste tema tão polêmico. O que devemos trabalhar na Educação Infantil?

Soares afirma “(...) não é raro que a criança se aproprie do sistema de escrita – alfabetize-se – já na etapa da educação infantil, como também não são poucos os casos de crianças que se alfabetizam antes mesmo do ingresso nessa etapa” (SOARES, 2011, p.19).

Nas últimas décadas, muitas coisas mudaram em relação à Educação Infantil no Brasil, a começar pelas concepções de infância e de criança, com o período entre 0 e 5 anos de idade passando a receber cada vez mais a devida atenção. A criança na primeira infância é vista, agora, como um sujeito integral.

“A criança não é um ‘vir a ser’, ela já é uma pessoa e precisa ser considerada enquanto tal” afirma Denise Maria de Carvalho Lopes, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Como resultado dessas mudanças, o que antes era considerado apenas um lugar em que a criança ficava enquanto a mãe trabalhava se transformou, hoje, em um ambiente de desenvolvimento das linguagens, das relações sociais e da identidade.

Segundo a pesquisadora Alessandra Seabra,

Crianças de 4 anos que são alfabetizadas e crianças que são alfabetizadas com 7 anos, aos 10 anos são iguais, não há porque alfabetizar tão cedo. É preciso que se tenha um suporte para que essa habilidade seja feita na hora certa. Duas competências fundamentais fazem parte da educação infantil, diz que a linguagem oral compreende o contato com diferentes gêneros textuais e o processamento fonológico trabalha-se com a consciência fonológica. Trabalhando com esses dois fundamentos a criança estará apta para se alfabetizar no momento certo. (SEABRA, publicado em 20 de maio de 2014, Instituto Alfa e Beto (IAB)).

O cuidar e o educar na educação infantil estão indissociáveis do processo de conhecimento?

Percebemos uma enorme diferença quanto aos conteúdos trabalhos na Educação Infantil de uma Umei (Unidade Municipal de Educação Infantil), quanto aos conteúdos trabalhos em uma escola particular. Por que as crianças das escolas particulares desde muito pequenas já são inseridas no mundo da cultura do escrito e das Umeis são podadas de terem este acesso?

Qual a dificuldade que permeia estes ambientes que fazem as professoras optarem pelo educar de forma mais concisa e o educar parece que é deixado de lado?

De acordo com Magda Soares, em uma entrevista no site do Youtube, ela aponta que,

As crianças estão em contato com a alfabetização e letramento desde a Educação Infantil, ou até mesmo antes da escolarização, até mesmo as crianças das camadas populares têm acesso a diversos materiais escritos, as novas tecnologias, etc, pois vivemos numa sociedade grafocêntrica. A literatura está presente o tempo todo ajudando neste processo. O mundo da escrita está presente o tempo todo e é importante considerar seu uso da escrita e da leitura em relação a sua função ( 1 de ago de 2013 - Vídeo enviado por escola cidade alvorada).

Os pressupostos teóricos se resumiam a ensinar, acumulando uma hipotética aprendizagem crescente e acumulativa. Não se trata apenas de ensinar letras e de ensinar o “bê-á-bá”, correlacionando as letras em sílabas. O ensino das famílias silábicas, o chamado método tradicional, foi marginalizado, e com a entrada do construtivismo, excluíram-se os métodos e preocupou-se com a criança sendo o sujeito que interage com o aprendizado; viu-se então a partir dos estudos das autoras Ana Teberoski e Emília Ferreiro a Psicogênese da Escrita, onde se avalia a criança como sujeito pensante. O aluno constrói seu conhecimento interagindo com o universo escrito.

Os conflitos são necessários e o erro não é visto como um erro e, sim, como um processo. É impossível negar do ponto de vista linguístico a relação dos sons com as letras, mas é importante relacionar esta prática, preocupando-se ao mesmo tempo com o ambiente alfabetizador.

Atualmente, estamos no momento da síntese. Articulam-se a metodologia de trabalho hoje com especificidades diferentes, preocupando-se com o uso e as funções da escrita.

## Cap 2- Contextualização das atividades de leitura e de escrita na Educação Infantil

A importância do processo de alfabetização se dá desde a Educação Infantil. A formação do professor é necessária, e a busca por alternativas que levem a criança a entender de forma sistemática e sequencial gera um trabalho integral que lida com metodologias e desenvolve na criança estratégias de leitura e de escrita. A criança se apropria da escrita vivenciando situações reais, criadas pela professora. É importante sabermos conceituar e diferenciar alfabetização de letramento, e sabermos que um complementa o outro. O letramento são as práticas de leitura e escrita. A alfabetização a decodificação de letras e símbolos.

A leitura e a escrita na infância se articulam de diversas maneiras, pode ser através de uma história contada, fazendo a criança se encantar com o livro como um objeto cultural, ter prazer em manusear o livro. Os diversos gêneros textuais também são uma alternativa para desenvolver o gosto pela leitura e escrita. Através das parlendas, trava-línguas, poesias, músicas, histórias em quadrinhos, fazendo assim a criança a desenvolver sua consciência fonológica.

O reconto das histórias trabalhadas é fundamental neste processo. A criança começa a perceber o real uso das funções da escrita em suas práticas escolares e cotidianas.

Não existe um método específico para trabalhar com crianças. O professor, sendo um mediador, percebe nesta criança sua dificuldade, e a partir daí elabora propostas de atividades para a criança elaborar hipóteses sobre a escrita. Cada criança tem uma fase e o professor atua como observador, percebendo seu avanço; para isso é preciso ter informações mais aprofundadas sobre o processo de alfabetização.

Na Educação Infantil, o erro é um processo normal de construção de conhecimento. Os erros processuais fazem parte desta construção.

Segundo Vigotsky (2003, p.75), a criança aprende e se desenvolve através das relações sociais. Para que isso ocorra é necessário que a criança esteja inserida num meio que proporcione um desenvolvimento significativo, tendo em vista que a criança internaliza os conhecimentos, atribuindo-lhes sentido.

Piaget (1995, p.17) afirma, então, que a criança possui um lógico funcionamento mental, que difere da lógica do funcionamento mental do adulto. Piaget reconhece que em determinadas faixas etárias, uma forma específica de pensar e atuar sobre o mundo pode existir atrasos ou avanços individuais em relação ao grupo. Essa variação pode ocorrer devido à natureza do ambiente em que as crianças vivem [...] concebe ainda a criança como um ser humano completo, embora em processo de desenvolvimento e, portanto, dependente do adulto para sua sobrevivência e crescimento, não sendo apenas um “vir a ser”. A criança é um ser ativo e capaz, motivado pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências e de alcançar progressivos graus de autonomia frente às condições de seu meio.

Uma das maneiras possíveis para interação com as pessoas e com o meio é através da brincadeira, ou seja, o brincar não é apenas um passatempo ou distração, mas sim um recurso de aprendizagem.

A leitura e a escrita na Educação Infantil se fazem necessárias, pois desde o momento em que a criança nasce, já convive com o universo letrado. É função da escola dar continuidade para este letramento acontecer de maneira lúdica e significativa, pensando alternativas e estratégias para favorecer a inserção das crianças menores de seis anos no mundo letrado. Deixando claro que se tenha um cuidado com o prazer de aprender e não se preocupando tanto com conteúdos impregnados de atividades sem qualquer relação com a Educação Infantil, pois, nesta idade, as crianças possuem sua concentração reduzida e atividades de repetição e de memorização podem levar a criança à exaustão e à desmotivação.

É necessário um olhar mais atento quanto a estas questões, refletindo sobre as práticas e o interesse das crianças dessa faixa etária. Com este objetivo, veremos algumas concepções sobre a apropriação da leitura e da escrita na Educação Infantil a partir dos dados obtidos de entrevistas com professores e de algumas famílias de alunos.

Ana Carolina Perrusi Brandão e Ester Calland de Sousa Rosa, dizem que:

No Brasil até meados do século XX acreditava-se na ideia de amadurecimento das crianças para inseri-las no mundo da leitura e da escrita. Acreditava-se que a criança teria que passar por várias fases até chegar na

leitura e na escrita, até possuir a sua “maturação” (Brandão & Rosa, 2012, p.14).

Alguns estudiosos afirmam que as atividades de repetição e as atividades preparatórias não garantiam um sucesso no aprendizado e que era necessária uma mudança frente a estas metodologias de ensino. Surgiram então novas possibilidades, dentre elas: criar no aluno o prazer pelo mundo da leitura e da escrita de maneira lúdica e prazerosa. Oportunizar aos aprendizes o convívio com os livros literários cujas histórias tenham rimas. Dar ao aluno oportunidade de ter contato com diversos portadores de textos, livros, jornais, histórias em quadrinhos e receitas de culinária, apresentando diversos gêneros de leitura como revistas, jornais, revistas em quadrinhos, e os livros literários. O trabalho com o próprio nome da criança é um elemento importante na compreensão da identidade, que também se realiza por escrito. No início, a descoberta do próprio nome por escrito é fonte de orgulho e de prazer.

A inserção da leitura e da escrita na educação infantil se faz presente através de várias possibilidades, dentre elas: a literatura infantil, rodas de histórias, projeto sacola viajante, parlendas, músicas, adivinhas, poesias, trava-língua, jogos de bingo de letras, bingo de objetos relacionando o som a palavra, jogos de memória, quebra-cabeça, produção de textos a partir de histórias contadas, construção de uma história com um final diferente, acesso a diferentes gêneros textuais.

A ideia da obrigatoriedade da alfabetização existe no sentido de fazer as crianças decorarem famílias silábicas, como por exemplo, ba, be, bi, bo, bu, percebendo que este tipo de atividade se torna cansativa e exaustiva para a criança e sem significado. A concepção da linguagem corporal, musical, gráfica entre outras, excluindo a linguagem escrita.

Segundo Ana Teberoski, numa entrevista realizada pela revista Nova Escola,

O importante é que se leve em conta, além do código específico da escrita, a cultura e o ambiente letrados em que a criança se encontra antes e durante a alfabetização. Não dá para ela adquirir primeiro o código da língua e depois partir para a compreensão de textos (TEBEROSKI, 2005).

A importância da roda de história na Educação Infantil é evidente, e é preciso que se tenha claro, os objetivos a serem alcançados e suas especificidades, garantindo

na criança várias possibilidades, sem esquecer de proporcionar o prazer e o gosto pela leitura. Por que é importante ler em voz alta para as crianças? Pesquisas mostram que crianças que ouvem cotidianamente histórias desenvolvem maior competência tanto na produção quanto na compreensão dos textos que leem.



Imagem 1- Sala 7- Umei Pindorama 2014

O relato das histórias é um momento que faz parte da vida das crianças, onde, mesmo não estando alfabetizadas, contam as histórias do seu jeito, fazendo suas interpretações a partir das imagens.

É um momento bastante enriquecedor, onde a criança vivencia situações de interação com a turma e a professora, ampliando seu vocabulário, sua imaginação e sua criatividade. O currículo na Educação Infantil é um processo contínuo, não rígido e inacabado, podendo ser modificado de acordo com as necessidades do grupo escolar e da comunidade. É importante que cada Umei (Unidade Municipal de Educação Infantil) tenha o seu documento.

A organização do currículo depende das relações sociais, e definida de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) como:

Um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio artístico, ambiental, científico e tecnológico de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos.

A organização dos tempos deve dar dentro de cada realidade, respeitando os ritmos individuais das crianças, possibilitando autonomia para as crianças e espaço adequado para o brincar (Resolução CNE/CEB nº 5/2009 - Ministério da Educação).

Dentro do tema que estou trabalhando, a leitura e a escrita com crianças de cinco anos, o Currículo é bastante vasto. Podemos trabalhar de muitas maneiras e uma delas é a exploração de textos de diferentes gêneros. Por meio da leitura de histórias, a criança desenvolve diversas formas de linguagem, amplia o vocabulário, exerce a imaginação e a criatividade. Ler histórias é um caminho que leva ao desenvolvimento da leitura e da escrita de forma prazerosa e significativa. Temos o dever de propiciar à criança a oportunidade de ter o contato com livros e diferentes portadores de textos, como jornais, revistas, revistas em quadrinhos, etc.

É importante que o professor tenha o cuidado de não confundir a não obrigação da alfabetização nesta etapa da educação infantil com a exclusão de propiciar a criança a ter acesso aos diversos portadores de texto, e a descobrir o universo das letras e das palavras.

Cabe, portanto, uma reflexão sobre este currículo nesta etapa, pois a falta de compromisso com o pedagógico subverte-se estar diante de diversas ideias contrárias à função e os objetivos da última etapa da Educação Infantil.

É preciso pensar a criança como um sujeito construtor de conhecimento, pois alfabetizar está além de ensinar a decodificar, a partir do momento em que a criança tem acesso a algum tipo de portador de texto, ela já começa a perceber a função da leitura e da escrita.

Deve haver um certo cuidado ao lidar com a inserção da leitura e da escrita nesta idade, reduzindo-se à memorização de letras e à simples correspondências de códigos. A discussão que se faz pertinente aqui é a de que se deve ou não propiciar à criança desta idade, pois alguns autores defendem a ideia de que é preciso ter maturidade ou idade própria para tal processo.

## Segundo as Proposições Curriculares da Educação Infantil na Rede Municipal de Belo Horizonte,

Nosso desafio é garantir o direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, a aprender os conhecimentos disciplinares no que tange à educação infantil, os conhecimentos das diversas linguagens, atitudes e valores que lhes permitam a plena inserção no mundo social e a participação efetiva em todas as esferas da vida pública, produzindo, consumindo, recebendo, transformando, inventando, criando culturas e o direito a igualdade radical nas interações raciais étnicas, de classes e de gênero (RESOLUÇÃO CME/BH Nº 01/2000).

### A proposta curricular para a Educação Infantil da Umei Pindorama

Constitui um projeto de cultura, uma herança social, uma experiência social, uma experiência educativa escolar vivida por todos e que visa a aprendizagem e o crescimento, numa perspectiva de educação com direito à formação humana.

Enquanto Instituição Educativa busca desenvolver uma proposta curricular que leve as crianças a atingir patamares mais organizados de conhecimentos socialmente construídos, favorecendo a sua participação e busca de respostas para as questões de seu tempo e idade. A proposta curricular da Umei Pindorama está baseada nas Proposições Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que visa contribuir e proporcionar ideias de ações adequadas e úteis para as professoras, não se constitui em um documento rígido, inflexível e imutável, podendo ser adequado a cada necessidade da turma e do professor.

(<http://rosetolatoiseibbh.blogspot.com.br/search?updated=>)

O documento está organizado em vários eixos:

Eixo 1- Construção de atitudes e valores; Eixo 2- Cultura, Natureza e Sociedade; Eixo 3- Linguagem Matemática; Eixo 4- Linguagem Corporal; Eixo 5- Linguagem Musical; Eixo 6- Linguagem Escrita.

Dentro destes eixos, discutiremos neste capítulo, especificamente a linguagem escrita, que é o tema do trabalho a ser desenvolvido.

As crianças que são atendidas na Umei são crianças a partir dos três anos de idade, entram na escola e permanecem até os cinco anos e 8 meses de idade. O trabalho em discussão aqui apresentado propõe uma reflexão das metodologias a serem desenvolvidas nesta última etapa da criança na Educação Infantil, e aponta sugestões didáticas para se desenvolver uma metodologia sistematizada nesta etapa sobre a leitura e a escrita. Referenciado em entrevistas das famílias e das professoras, busca-se um

olhar diferenciado a esta etapa, no sentido de se entender a necessidade ou não da organização metodológica.

É notável a visão assistencialista que percorre a Educação Infantil, pela sua própria história, diminuiu-se em função da LDB, que instituiu como direito da criança a escola, incluindo na Educação Básica, mas ainda hoje é notório o cunho assistencialista tanto da rede da PBH quanto das comunidades a serem atendidas.

Os objetivos gerais da Educação Infantil, segundo os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (RCNEI) são:

(...) desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações; descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; (...) estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação; brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (RCNEI, 27/10/1981 p1998. p. 63.v. I.)

Lúcia Browne Rego (1985, p. 29) diz que “as crianças descobrem sobre a língua escrita antes de aprender a ler”. A autora faz essa afirmativa com base nos seus estudos, nos quais busca estabelecer uma comparação entre o processo de aquisição da linguagem oral e o da escrita.

O professor de Educação Infantil pode organizar suas práticas pedagógicas para favorecer a criança neste ambiente letrado e os desafiando para a compreensão do uso das letras e de sua representação no sistema de escrita.

Vigotsky (1984) também dizia que as crianças eram capazes de descobrir a função simbólica aos 4 e 5 anos, e o que importava era como essa aprendizagem se

dava, sendo fundamental para a criança a percepção da importância para o seu mundo e não apenas como habilidade motora.

Fazer a criança perceber o uso da leitura e da escrita dentro do seu mundo, através de atividades lúdicas, sem aquelas famosas atividades preparatórias para o Ensino Fundamental, como cópias e memorização, sem sentido para a criança. Uma possibilidade de se trabalhar dentro desta perspectiva se dá através da consciência fonológica. No livro *Consciência Fonológica para Crianças Pequenas*, de Jager Adams, Foorman, Lundberg e Beeler, através de pesquisas relatam a necessidade de se trabalhar com as crianças pequenas a percepção da consciência do som com a fala e propõe, através de jogos, músicas, rimas e brincadeiras, esta consciência, levando assim a refletir sobre a língua falada com a língua escrita.

É importante sabermos o conceito de consciência fonológica que muito se confunde com consciência fonêmica. A consciência fonológica abrange todos os tipos de consciência dos sons que compõe o sistema de uma certa língua. Ela é composta por diferentes níveis, a consciência fonêmica, a consciência silábica e a consciência intra-silábica (Apresentação, *Consciência fonológica em crianças pequenas*, 2006).

Neste capítulo abordei as diferentes possibilidades de sistematização e apontei algumas reflexões sobre o processo de leitura e escrita com crianças de 4 a 5 anos de idade, de acordo com os objetivos e as propostas da rede municipal da PBH.

### **Cap 3 - A ação pedagógica na Educação Infantil: o caso da UMEI**

A UMEI Pindorama atende crianças de 4 a 5/6 anos e funciona em 2 (dois) turnos: matutino e vespertino.

Os dois turnos possuem crianças de 4 e 5/6 anos. Número de turmas: 1º turno: 7 turmas, sendo 1 turma flexível (atendimento de crianças de 4 e 5 anos)-2º turno: 7 turmas. Total: 14 turmas. Número de alunos por turno: 1º turno: 121 alunos 2º turno: 121 alunos. Total: 242 alunos.

#### *Estrutura funcional e Administrativa da Umei Pindorama*

A UMEI Pindorama é composta por uma direção, uma vice-direção, duas coordenadoras pedagógicas, 26 professoras para a Educação Infantil, 4 auxiliares de apoio à inclusão, 2 auxiliares de secretaria escolar, 3 cantineiras, 3 faxineiras, 2 porteiros diurnos e 2 vigias noturnos.

A turma a ser analisada possui 23 crianças presentes, 16 meninos e 7 meninas de 5 a 6 anos. Todos já estudavam na Umei ano passado, mas chegaram bastante desmotivados em relação ao letramento. Sem gosto por histórias, sem saber escrever o próprio nome direito. A partir deste diagnóstico e pela situação destes alunos, resolvi indagar algumas professoras e famílias e, a partir daí, iniciar o meu trabalho cujo objetivo era analisar a real necessidade de se inserir estas crianças no universo letrado na escola, pois bem sabemos que eles já nascem neste universo.

Estas crianças são de classe baixa, em sua maioria, moradoras da vila, perto da Umei. Suas famílias são participativas e se envolvem em todos os projetos da escola.

Uma aprendizagem significativa privilegia uma interação dos saberes e fazeres (capacidades e habilidades) com o educando, permitindo a vivência e a experimentação. A aprendizagem torna-se mais agradável quando os meios e metodologias utilizados pelo educador são atrativos e estimulantes. No universo infantil, a metodologia deve ser repleta de opções voltadas para atividades lúdicas que despertam na criança uma motivação para aprender.

## Corpo e movimento

Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.



Imagem 2-Umei Pindorama 2014

## A Linguagem Musical na Educação Infantil

A música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente. O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

## Artes visuais

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. O fazer artístico está centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal.

## Linguagem escrita

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na Educação Infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.



Imagem 3-Atividades de letras móveis, formando palavras simples- Umei  
Pindorama 2014

Nesta atividade as crianças formam palavras a partir de textos, parlendas, músicas que foram trabalhadas antes, em seguida, constroem listas de palavras simples, em grupo. Cada criança têm seu envelope com todas as letras do alfabeto. Chamamos de alfabeto móvel.

### Linguagem Matemática

As noções matemáticas (contagem, relações quantitativas e espaciais etc.) são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhados. As crianças têm e podem ter várias experiências com o universo matemático e outros que lhes permitem fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente.

### Natureza e sociedade

Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas, procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares,

vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca.

As vivências sociais, as histórias, os modos de vida, os lugares e o mundo natural são para as crianças parte de um todo integrado. Muitos são os temas pelos quais as crianças se interessam: pequenos animais, bichos de jardim, dinossauros, tempestades, tubarões, castelos, heróis, festas da cidade, programas de TV, notícias da atualidade, histórias de outros tempos etc.



Imagem 4-Excursão ao teatro-Umei Pindorama2014

Ensinar o brincar é ensinar o faz de conta, é ensinar a criança a atribuir diferentes sentidos para as suas ações. A criança aprende a brincar assim como aprende a se comunicar e expressar seus desejos e vontades. Brincar é imaginar, é comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser um personagem, que uma criança pode ser outra, pode ser um objeto ou um animal, que um lugar pode ser outro. A brincadeira é uma atividade social, depende de regras imaginárias que são discutidas e negociadas incessantemente pelas crianças que brincam, é uma atividade imaginativa e ininterrupta.



Imagem 5- Parquinho da Umei Pindorama-2014

### Brincar na Educação Infantil

A brincadeira é um momento educativo fundamental no desenvolvimento infantil. Brincando a criança constrói uma identidade autônoma, cooperativa e criativa. A criança que brinca adentra dentro de si o trabalho da cultura pela via da representação e da experimentação.



Imagem 6- sala 7 Umei Pindorama-2014

## Inclusão

Na educação infantil, definida pela LDBEN como primeira fase da educação básica, a inclusão tem grande importância, já que nesta etapa são oferecidas propostas que atendem a desenvolver a criança como um todo. O princípio fundamental da Escola Inclusiva é de que todas as crianças devem aprender juntas, independentemente de qualquer dificuldade ou diferença que possam ter. É impossível falar de inclusão sem falar em Leis. Um dos fatores primordiais para que a educação ocorra de fato e de direito na Educação Infantil é que os envolvidos na comunidade escolar conheçam a Legislação Brasileira que ampara este processo.

A inclusão dos portadores de necessidades especiais faz parte do cenário educacional, social e atual onde as crianças lutam para ter garantido o direito de construir sua própria história e não participarem dela como meros espectadores. É na infância que a criança vai estabelecer as primeiras relações com o meio, tornando-se primordial a troca e o convívio com outras crianças.

As novas tecnologias determinam concepções inovadoras para qualquer tipo de educação e produzem mudanças tecnológicas a uma grande velocidade. Elas estão ligadas às mais variadas áreas curriculares. Existem programas multimídia bastante didáticos que constituem um suporte para a introdução de novas aprendizagens, reforçando-as e sistematizando-as. Contudo, um professor não é bom só porque tem meios tecnológicos na sala de aula e dá permissão para os seus alunos o utilizarem. Toda a ação tem que ter sentido, um significado para haver aprendizagem. O professor deverá ser um guia num processo de conhecimento válido e não numa mera acumulação de informação. Deve implementar diferentes formas de trabalho na sala de aula utilizando esses meios como um recurso, promovendo a interação de todos.

A Umei Pindorama tem como missão proporcionar ao educando, o desenvolvimento de atitudes e valores que favoreçam a autonomia, a organização, o aprimoramento dos atos motores e interação entre o mundo físico e social, a partir do tratamento da informação oferecida por meio do brincar e das múltiplas linguagens que serão fundamentais na continuidade de sua vida escolar.

Neste capítulo abordei as linguagens trabalhadas na Umei Pindorama e alguns momentos de rotina das crianças que foram objetos de análise e estudo neste trabalho.

Em seguida, veremos as concepções das professoras sobre como deve ser trabalhado a leitura e a escrita na Educação Infantil.

#### **Cap 4 - Análise de alguns projetos desenvolvidas em sala de aula**

Pretendeu-se como primeira etapa de investigação fazer uma pesquisa com as professoras e algumas mães de alunos, a respeito de como deve ser trabalhado a leitura e a escrita na Educação Infantil. Num segundo momento foram analisados os dados das entrevistas.

Em seguida iniciou-se o trabalho com as crianças em sala, apresentando diversos gêneros de leitura como revistas, jornais, revistas em quadrinhos, e os livros literários. A professora diz sobre cada portador de texto e, em seguida, sobre o desenvolvimento do trabalho com as crianças e os livros trabalhados. Em roda, na sala, uma vez por semana, fizemos uma contação da história. Nome do livro: Vaca Branca Mancha preta. Autor: Pablo Bernusconi. Em seguida, as crianças fizeram um reconto oral da história contada, do seu jeito. Depois fizeram uma produção coletiva de texto, criando um novo final para a história lida.

A sacola viajante foi para casa uma vez por semana, dentro dela, um livro e as orientações para a família de como proceder. Nome do livro: De todas as cores. Autor: A família conta a história para a criança e ela deverá ilustrar uma página da história lida, do seu jeito, no final, foi construído um livro coletivo com as produções das crianças.

Em sala fizemos a construção de outro livro coletivo de imagens, desta vez com a história contada pela professora. Nome do livro: Os três porquinhos. Outra história, com outro significado. Em seguida, as crianças fizemos uma produção coletiva sobre esta história contando através da leitura das imagens. A professora digitou e foi trabalhado, em sala, a produção deste texto, observando aspectos como, início, meio e fim de uma história, título, autor, ilustrador. O que cada criança entendeu da história, releitura da história e reconto pela criança que quiser fazer para apresentar em sala para os colegas, etc.

Durante o ano foram desenvolvidas várias atividades, jogos, músicas, parlendas, poesias envolvendo as crianças no mundo da leitura e da escrita, possibilitando a percepção da função da mesma na sua vida cotidiana e no seu contexto escolar.

Durante todo o trabalho, a professora registrou alguns momentos através de fotos, para posteriormente montar um portfólio como desenvolvimento das atividades. Para finalização do projeto, uma mostra dos livros coletivos e do portfólio contendo as fotos de todo o trabalho desenvolvido.

#### 4.1-Entrevistas com as professoras da Umei Pindorama:

##### COMO DEVE SER TRABALHADO A LEITURA E A ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Foram feitas sete entrevistas com sete professoras referências do turno da manhã.

A primeira professora relata que a leitura e a escrita deve ser trabalhada através do ambiente estimulador, onde são oferecidos às crianças livros com textos escritos, livros somente com imagens, para que as crianças criem a história. O reconhecimento e a grafia do nome são também um conhecimento e a grafia do nome um ponto de partida para a escrita. A escrita espontânea com lista de palavras do mesmo campo semântico, isso tudo sem desconsiderar o brincar como principal modo de apropriação das linguagens.

A segunda professora acredita que a melhor forma de se trabalhar as linguagens com as crianças é de maneira lúdica. Para o desenvolvimento das habilidades e capacidades da linguagem oral e escrita, ela sugere contações de histórias, parlendas, músicas, jogos (bingos de letras, jogo da memória com desenhos e letras, etc). O trabalho com fonemas também contribui muito com a aprendizagem dos pequeninos. Segundo ela, a criança cresce em um ambiente letrado e cabe à escola continuar favorecendo esta aprendizagem, criando estratégias para que ela possa vivenciar este letramento, a escola deve oferecer um ambiente de alfabetização.

A terceira professora diz que a leitura e a escrita devem ser trabalhados de maneira significativa para a criança, fazendo-se necessária a presença das brincadeiras e jogos, atividades prazerosas que auxiliem a aprendizagem. Sendo primordial o trabalho com o concreto, para depois partir para o abstrato. O trabalho com o nome próprio, usando letras móveis para formar o nome da criança e o nome dos colegas, jogos como bingos, jogos da memória, registro dos jogos, músicas, parlendas, histórias, teatro e poesia.

A quarta professora relata que as atividades lúdicas direcionadas facilitam positivamente na construção da leitura e da escrita, começando pelo nome, letra inicial e depois as letras seguintes, manuseio de livros, jogos, atividades com rótulos, brincadeiras, recursos variados para a criança ir construindo os seus conhecimentos sobre a leitura e a escrita.

A quinta professora acredita que deve ser oferecido ao longo de toda a etapa da educação infantil, diversas atividades e recursos para que a criança tenha o contato com as letras, uma vez que essas serão sua base para a futura leitura e escrita. O professor, quando conhece sua turma, pode aprofundar em atividades mais elaboradas, extraindo daí um maior êxito com as crianças, já que estão em pleno desenvolvimento para a ocorrência da leitura e da escrita. Textos pequenos, nomes diversos, figuras, frases, músicas, existe um universo de possibilidades para se alcançar a leitura e a escrita na Educação Infantil.

A sexta professora entende que utilizando de recursos lúdicos, é possível promover o contato de forma prazerosa, jogos, bingo, boliches, contação de histórias, recontos, livros e diversos portadores de texto, cenas ilustradas, jogos que trabalhem a coordenação motora, computadores, produção de textos coletivos, registros, etc..

Por fim, a última professora acredita que a leitura e a escrita na Educação Infantil é um processo, e que através do diagnóstico feito anteriormente pela professora para se checar em que nível esta criança está, dentro do seu desenvolvimento ela possa, a partir daí, traçar um direcionamento de atividades lúdicas e prazerosas para esta criança descobrir o mundo das letras. Através de projetos, as professoras podem trabalhar a interdisciplinaridade e desenvolver, na criança, capacidades como ter o hábito de ver histórias infantis, revistas, jornais, etc. Através de músicas, parlendas, poesias, trava-línguas, a professora pode explorar rimas, palavras cantadas, registros para as crianças perceberem e desenvolver a consciência fonológica.

Concluiu-se que as professoras percebem a importância da leitura e da escrita na Educação Infantil, partindo de atividades lúdicas e, em seguida, direcionadas para o concreto. Percebi que não há atividades repetitivas e de exaustão para a criança, o que é válido para esta aprendizagem, pois, segundo pesquisas, as crianças que aprendem a partir de músicas, poesias, parlendas, etc, conseguem se apropriar com mais facilidade

da leitura e da escrita, do que crianças que aprendem de forma totalmente transmissiva e formal as letras do alfabeto.

Nos relatos acima percebi, com exceção do último, a falta de diferentes gêneros textuais, como suporte do trabalho, pois, pelos estudos de Teberoski (2004, p. 63), as crianças de 5 anos já podem e já conseguem produzir seus próprios textos, como uma carta, um bilhete ou uma receita.

#### 4.2 – Projetos em Sala de Aula:

##### 4.2.1. Bingo das letras



Imagem 7- Umei Pindorama –sala 7 /2014

Através da brincadeira do Bingo das letras, as crianças aprendem as letras de modo lúdico e se divertem. O Bingo das letras proporciona atividades de leitura e escrita através da exploração das letras.

É muito fácil preparar esta divertida brincadeira: precisamos apenas de papéis, cartolina, caixa e caneta. Então, é só seguir as seguintes etapas:

Escreva na cartolina as letras do alfabeto, recorte e coloque na caixa; entregue um pedaço de papel a cada criança e peça para que cada um coloque seu nome; chamar

as letras e começar a brincadeira, marcar as letras sorteadas que tiver na sua cartela; ganha a criança que marcar as letras sorteadas primeiro. Através da dinâmica desse jogo, os alunos estudam as letras do alfabeto. Todos ficaram muito entusiasmados para terminar sua cartela e ser o vencedor. Esse jogo requer atenção e concentração, pois se esquecer de marcar uma letra, ela não será sorteada de novo. Após o término do jogo, as crianças o registraram em seu caderno.

#### 4.2.2. Projeto Literatura ( Mala de leitura)

Este projeto foi baseado a partir dos estudos realizados feitos por vários autores e professores que avaliaram a Literatura como um instrumento capaz de proporcionar a criança o contato com diversos livros literários, aumentar seu vocabulário, criando nelas o desejo pelo mundo da fantasia e fazendo uso do livro como um instrumento de letramento.

As histórias estão presentes em nossa cultura há muito tempo e o hábito de contá-las e ouvi-las tem inúmeros significados. Está relacionado ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e se expressar. Além disso, a leitura de histórias aproxima a criança do universo letrado e colabora para a democratização de um de nossos mais valiosos patrimônios culturais: a escrita. Por isso, é importante favorecermos a familiaridade das crianças com as histórias e a ampliação de seu repertório. Isso só é possível por meio do contato regular dos pequenos com os textos, desde cedo, e de sua participação frequentem situações diversas de conto e leitura. Esse projeto visa fazer com que o aluno tenha prazer em ter contato com o livro; assim, o livro deve ser mostrado e aberto com dimensão do prazer e da alegria, para que o aluno perceba que ler é uma viagem maravilhosa e não apenas mais uma das atividades de escola. Propomos nessa atividade a leitura no ambiente familiar com atividades dirigidas para que toda a família possa acompanhar o processo de aprendizagem da leitura e incentive o educando ao gosto pela leitura.

Tendo em vista a fundamental importância da formação do leitor, o projeto mala de leitura tem como objetivo incentivar o hábito de ler e estimular a criatividade dos alunos culminando na sistematização e no prazer de ter contato com o mundo dos

livros. O incentivo do adulto deve ser fundamental nesse processo, sendo o mediador entre a criança e o livro. Trabalhar com literatura na escola é promover a aprendizagem que sirva para a constituição de sujeitos que simplesmente não pertençam a uma sociedade, porém a questiona e a transforma. A cada semana, um aluno leva para casa a mala de leitura contendo um livro escolhido por ele(a) para alguém da sua família ler e contar. Desta forma a família organiza um tempo de ler a história e preparar de forma criativa uma apresentação do livro para socializar suas aprendizagens com a turma. Queremos que nossos alunos sejam apaixonados pelos livros, que ouvir e ler histórias até o fim não seja obrigação, mas, sim, uma possibilidade norteadas pelo desejo, pela fantasia, pelo lúdico e pela magia que só o livro tem.

Considerando a implantação do projeto, solicitei o compromisso de cada responsável em cuidar para que a mala fosse devolvida em perfeito estado, assim como os livros que pertencem à escola e precisam ser bem cuidados.

O responsável que assinou o documento ficou comprometido a utilizar a mala para fins educativos junto à sua família e devolver em três dias com o livro em perfeito estado, caso haja algum desvio ou prejuízo, o mesmo deverá repor o que foi perdido para que o outro aluno não fique prejudicado.



Imagem 8- sala7- Umei Pindorama 2014

O projeto Literatura esteve presente durante todo o ano e teve como objetivo estimular as crianças no mundo dos livros, aumentando seu repertório e vocabulário, desenvolvendo sua autoestima e aumentando sua capacidade de oralidade.



Imagem 9 e 10- Releitura da história Vaca branca Mancha preta –Umei Pindorama 2014

Esta história fez parte do projeto Literatura, onde as crianças, a partir das imagens que a professora ordenou no varal da sala, puderam contar a história do seu jeito, fazendo uma releitura e, com isso, ampliando seu vocabulário, organizando seu pensamento, e desinibindo os mais tímidos, que tiveram dificuldade em recontar a história. O resultado foi surpreendente. Este livro conta a história de uma vaca que não estava satisfeita com suas manchas e tenta, a todo o custo, retirar suas manchas, no final, ela descobre que o importante é sermos como somos. As crianças chegaram a essa conclusão quando foi perguntado o que entenderam da história. Trabalhou-se sua autoestima e houve a valorização das crianças como elas são.



Imagem 11- sala 7- 2014- Umei Pindorama

Nesta atividade, as crianças escolhem o livro de sua preferência, e a partir das imagens conta para a turma, o que entendeu da história, em seguida fazem o registro da história em forma de desenho. Esta atividade é feita uma vez por semana; cada dia uma criança conta e quando todas contarem as histórias, vão para a mesa e fazem a ilustração. As crianças que já dão conta de escrever, escrevem o título da história também.

#### 4.2.3. Projeto Rótulos e Embalagens

Este projeto foi baseado em pesquisas e sites relacionados ao trabalho de letramento na Educação Infantil.

As etiquetas e embalagens são portadores de textos que cumprem a função de informar, dizem a composição do produto, que cuidados são exigidos para seu funcionamento e manutenção, data de validade, modo de usar e de armazenar o produto.

Veiculam textos escritos curtos e utilizam imagens. Ser capaz de compreender esses textos é fundamental para o exercício da cidadania e, se bem utilizados na alfabetização, podem trazer contribuições importantes também para os avanços dos alunos no processo de aquisição da leitura e da escrita.

A sequência de trabalho centra-se em atividades baseadas numa proposta significativa de letramento. Para organizar essa sequência é preciso considerar os conhecimentos prévios dos alunos, ou seja, é preciso saber que conhecimentos os alunos já têm sobre as embalagens e etiquetas. O que imaginam que possa estar escrito e onde podemos encontrá-las. Quais alunos já são capazes de ler e quais são capazes de antecipar o significado de uma mensagem apoiados em recursos como as imagens, por exemplo. Como se trata de atividades que os alunos realizaram em grupo, saber o que os alunos já sabem é fundamental para organizar bons agrupamentos.

Ao final das atividades, os alunos conseguem reconhecer situações em que faz sentido buscar informações nas embalagens e etiquetas, identificar o tipo de informação possível de ser encontrada em cada texto desses portadores, identificar as principais informações trazidas nas embalagens e nas etiquetas, utilizar estratégias de leitura para buscar informações nos textos: antecipar o significado; utilizar as informações não verbais; utilizar o conhecimento de mundo.

Os recursos didáticos são as embalagens de produtos diversos, etiquetas ou reproduções das mesmas (destas que vêm pregadas no interior dos tênis, nas roupas de cama, de mesa e banho e nas vestimentas pessoais).

Podem ser realizadas atividades com pequenos grupos de, no máximo, quatro alunos, garantindo-se que cada grupo tenha alunos com mais informação e aluno com menos informação.

Desenvolvimento da atividade/procedimentos:

1º dia – atividade 1

A professora pede aos alunos que levem para a escola embalagens e etiquetas recortadas. Se não for possível, a professora pode fazer reproduções (tirar cópias de embalagens para manter as características originais do portador).

As embalagens e etiquetas de produtos devem ser comuns e de acesso a criança. Isso é importante para que alunos possam antecipar significados. Se o produto não for conhecido esta antecipação ficará prejudicada. Em grupos, as crianças recebem uma embalagem ou etiqueta. As crianças devem identificar qual o produto e o que deve estar escrito. Entregue a embalagem, a professora pergunta: Qual é o produto? Para que ele serve? O que deve estar escrito na embalagem? Onde está o nome do produto? (Peça para que apontem). Quais outras informações devem estar escritas? Por que existem letras grandes e letras pequenas? Peça para que cole a embalagem recebida no papel sulfite e apresente para a sala. Como dever de casa, os grupos procuram outras etiquetas e embalagens.

## 2º dia - atividade 2

Vamos achar a embalagem? Recolhido as embalagens trazidas pelos alunos, colar no quadro. Organizar um círculo com os alunos de forma que todos possam ver todas as embalagens. Diga à turma que todos vão participar de um jogo. Você diz o nome de um produto e as crianças devem procurar no quadro onde está a embalagem correspondente. Combinar algumas atitudes com os alunos. Levantar a mão, por exemplo, quando achar. Se podem ou não levantar do lugar para procurar melhor. Se precisarem de dicas, devem pedi-las. Comece o jogo. Fale o nome do primeiro produto. Você pode também iniciar por dicas: “Serve para escovar o dente”; “ Usamos quando vamos lavar o cabelo”. Chame os alunos para pegar e embalagem. Explore as informações da embalagem. Verifique o prazo de validade e discuta por que essa informação que aparece na etiqueta. A professora lê as informações sobre a composição e armazenamento do produto e todas outras informações importantes que estão na embalagem. Discuta com os alunos o que pode acontecer com alguém que compra um produto sem ler a embalagem.

Orientação: Durante o jogo, vá chamando os alunos. Para aqueles com menos informação, dê dicas do tipo “Começa com a mesma letra do seu nome”, “ Tem seis letras”.

Lição de casa: peça às crianças que perguntem aos adultos com quem moram se costumam ler as embalagens quando vão comprar algum produto.

### 3º dia - atividade 3

A professora leva para a sala de aula etiquetas diversas. Em pequenos grupos os alunos devem identificar quais mensagens devem estar escritas em cada uma delas. Pergunte onde podem ser encontradas. Explore alguns símbolos muito utilizadas por essas etiquetas, como indicações de como lavar, como passar etc. Você pode também pedir para identificar o tamanho da roupa, se estiver trabalhando com peças de vestuário. Como eu posso fazer para ter certeza que a roupa irá me servir, sem vestir a roupa?

#### Avaliação

No final as crianças foram capazes de identificar os produtos na embalagem, utilizar as imagens e o contexto para antecipar o significado; não precisa das imagens para dar significado ao texto. As atividades com etiquetas e embalagens permitem fazer conexões com outras áreas de conhecimento. Ao trabalhar com embalagens, pode-se classificar os produtos por sua origem, discutir processos de industrialização e uso de tecnologia. Outra possibilidade é a conexão com a Matemática. As atividades também podem estar relacionadas com a educação para o consumo e podem possibilitar estudos temáticos: alimentação, brinquedos, etc.

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

QUERO SER SEMPRE UM ALUNO EXEMPLAR!



1) VOCÊ CONHECE ESTES RÓTULOS?



2) FAÇA UMA + NOS PRODUTOS DE LIMPEZA.  
 3) CIRCULE O SUCO.  
 4) COMPLETE O CRUZADÃO COM O NOME DA MARCA DO BISCOITO.

P	A	S	S	A	T	E	M	P	O
P			S				M		

Atividade realizada pelos alunos logo após os jogos em sala.

## **Cap. 5 - Possibilidades na Educação Infantil de práticas sistemáticas e a rotina em sala de aula.**

Na Educação Infantil, vimos que a sociedade, a família, a escola e o governo muito se preocupam com a questão do brincar, que é direito da criança, um momento de descobertas do seu mundo e de suas vivências. O brincar de forma intencional também pode ser uma forma da criança estar no mundo do letramento. Quando uma criança tem contato com um livro e conta para o seu colega, usando sua imaginação, ela está indiretamente participando deste processo e vivenciando um momento de descoberta e de prazer. Deve-se oportunizar a criança a ter esse acesso, pois a manifestação da mesma se deve pelo incentivo da criança ao meio literário.

Emília Ferreiro diz que:

Na educação infantil, se dá a introdução à cultura escrita. Parece-nos normal comprar livros de histórias para uma criança que não sabe ler e ler para ela em voz alta. Muitas vezes, a colocamos no colo e a abraçamos, juntamente com o livro. Nesse abraço afetuoso, lhe damos acesso ao mistério. Porque a leitura em voz alta é um ato de mistério. Se a Educação Infantil vai permitir experiências fundamentais como essa, então, bem-vinda seja a introdução à cultura escrita, que para qualquer pessoa alfabetizada, de classe média, parece normal e natural. Isso possibilita à criança entender para que se lê e para que se escreve; que se queremos lembrar de algo podemos anotar; e que lendo obtemos informações que não tínhamos antes - sejam relevantes ou ocasionais. Permitir aos pequenos entender as funções da língua escrita não é antecipar o Ensino Fundamental, é contribuir para que eles ingressem nas práticas sociais pertinentes para a escrita. Nesse sentido, um dos elementos didáticos mais importantes na Educação Infantil são as bibliotecas de sala”(FERREIRO, Nova escola. Ed.263, Jun/Julho 2013).

As crianças da Educação Infantil podem vivenciar atividades voltadas para a apropriação do sistema alfabético da escrita e para a ampliação de suas experiências de letramento, o que não significa propormos, como meta para o último ano de escolarização, que os alunos estejam alfabetizados. Gostaria de ressaltar que não é objetivo da Educação Infantil defender um processo de ensino-aprendizagem de língua escrita que envolva um ensino transmissivo e exaustivo de letras e sílabas, mas a exploração não só de letras do alfabeto, mas de textos, palavras e suas unidades menores, tanto gráficas ( como as letras) quanto sonoras; e relação entre elas.

O importante é que, com as atividades lúdicas, incentivarmos as crianças a pensar e a refletir sobre o funcionamento da escrita alfabética e a vivenciarem diferentes

práticas de leitura e escrita e, nesse envolvimento, elas estarão construindo conhecimentos importante para o processo de alfabetização.

É preciso fundamentar as propostas de trabalho com a linguagem escrita e a linguagem oral da criança, garantindo a ela o contato com diferentes tipos de gêneros textuais.

O trabalho em equipe, junto com a coordenação, direção e professores, é fundamental no processo de planejamento escolar. Na Educação Infantil acaba-se por perder esta sistematização já que o trabalho docente tende a ser mais isolado. Os diferentes gêneros textuais, citados no capítulo anterior, circulam na sociedade e são reconhecidos pelas crianças, até as de classe menos favorecidas, inclusive a tecnologia, como os computadores, já são de fácil acesso para estas crianças e o professor precisa ficar atento quanto a estas transformações da modernidade, pois a leitura e a escrita também passam por essas mudanças.

Uma criança hoje de 5 anos já têm contato com a internet e suportes tecnológicos, e mesmo sem estar alfabetizada consegue lidar com estes modernos equipamentos. O professor, sendo seu escriba, pode favorecer o seu letramento, orientando quanto às atividades para favorecer seu processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita.

A articulação destes diferentes suportes de gênero deve ser feito pelo professor, possibilitando a criação de um ambiente escolar favorável à prática do letramento, para que a criança perceba o uso real , ampliando sua capacidade e percebendo sua utilidade para o seu dia a dia.

De acordo com Soares (2005, p.47), “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais de leitura e de escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo alfabetizado e letrado”.

As parlendas, poesias, músicas, trava-línguas são suportes de trabalho para o professor trabalhar de forma atraente e lúdica nesta etapa da Educação Infantil.

O trabalho com o nome próprio deve fazer parte da rotina da Educação Infantil, pois a partir daí a criança se interessa pelas letras do seu nome e de seus coleguinhas, sendo um importante material ser explorado em sala de aula.

As listas de palavras, a partir de um projeto estudado, também fazem parte desta etapa. Depois que a professora, ao trabalhar o projeto Frutas, explicando sua importância, suas vitaminas, fazendo uma salada de frutas com a ajuda das crianças, finaliza em sala com uma lista de frutas, dando a criança a oportunidade de dar hipóteses sobre a escrita fazendo a escrita espontânea de frutas, que gostam ou que não gostam, frutas começadas com tal letra, ou frutas que costuma ter em casa. Dessa forma estão em contato com o letramento de forma lúdica e sem atividades desgastantes de memorização e cópia desnecessárias vistas acima.

A rotina para a criança desta idade é de fundamental importância. Ela precisa estar atenta quanto ao seu dia e o que vai acontecer durante o seu dia. A professora registra ao chegar, o que e como vai ser o trabalho daquele dia, escrevendo para a criança visualizar, no quadro, os momentos, como, chegada, higiene, parquinho, massinha, lego e atividades diversas. Com isso a criança consegue perceber dentro da escola, a organização do seu dia e percebe o uso da escrita e sua função. Algumas professoras fazem esta rotina através de cartazes com a palavra e a ilustração. Fica a critério da professora estabelecer como vai definir sua rotina diária.

A roda de conversa informal em sala de aula é também um outro momento bastante enriquecedor para a criança, onde neste momento ela tem a possibilidade de estar frente a frente com seus colegas, trocando informações e falando um pouco sobre seu fim de semana, seus passeios, suas descobertas. A professora serve como um mediador que incentiva aquela criança mais tímida a falar e a desenvolver seu raciocínio e vocabulário.

O desenho também é visto como uma forma de representação gráfica e a criança, nesta idade, já consegue perceber o que é um desenho, e o que é uma escrita.

Deixar as crianças brincarem de forma livre sem direcionamentos também faz parte do contexto da Educação Infantil, muitas vezes condenadas por muitos, já foi percebido que é necessário e possibilita uma troca de interação rica entre as crianças de socialização, respeito com o próximo e cuidado com o outro. Geralmente, a professora escolhe um dia da semana para deixar as crianças trazerem seus pertences de casa para brincarem na escola.

Segundo Vigotsky,

O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. O único bom ensino, é aquele que se adianta ao desenvolvimento. A criança não tem condição de percorrer sozinha o caminho do aprendizado. A intervenção de outras pessoas, que no caso específico da escola, são o professor e as demais crianças é fundamental para a promoção do indivíduo (VIGOTSKY, 1997, p.99).

Estes exemplos acima trazem um pouco da minha prática enquanto professora de Educação Infantil, que busca adequar o trabalho de leitura e de escrita no ambiente escolar. As discussões acerca desta polêmica me fazem acreditar que não é possível hoje chegar a um consenso comum, mas optarmos por não oportunizá-las de estabelecer relações das palavras com o seu mundo é tampar seus olhos e impedi-las de ver o mundo.

## Conclusão

A partir dos meus estudos e reflexões sobre a fronteira da leitura e da escrita na Educação Infantil, busquei mostrar alguns exemplos de atividades práticas para se trabalhar com a criança da última etapa da Educação Infantil, para que ela perceba e aproprie-se dos diferentes usos da linguagem escrita num contexto de ações sistematizadas e apropriadas para seu desenvolvimento pedagógico.

Este trabalho não pode ser visto como única alternativa nem como receita, pois sabemos que cada criança é um sujeito único, com especificidades diferentes e com culturas diversas. O professor, antes de mais nada, precisa conhecer o seu aluno e sua comunidade para a partir daí iniciar um trabalho de diagnóstico e depois junto com sua equipe de trabalho organizar estratégias para a prática em sala de aula, observando a realidade da escola e do conjunto de profissionais que ali trabalham.

De acordo com os PCNs

É decisivo propiciar um ambiente respeitoso, acolhedor, que inclua a possibilidade de o aluno trazer para a sala de aula seu próprio repertório linguístico e cultural. Falas, costumes, saberes, tradições diversas que sejam trazidas pelos alunos comporão uma base para a ampliação de informações sobre outras culturas. Conhecer a si próprio, sua cultura, organizar esse conhecimento de forma que possa dar-se a conhecer, permitirá a interação entre o vivido e o aprendido (BRASIL, 1997b, p.66).

Viu-se que o trabalho de sensibilização das famílias quanto à importância da preservação dos livros e do incentivo à prática da leitura em casa se deu de maneira complexa e que demandou tempo e preparo. No final, conseguimos estabelecer este diálogo e conduzir o trabalho de forma prazerosa e desafiadora

A prática em sala de aula passa por ações reflexivas sobre a importância de se reconhecer a necessidade de um trabalho pedagógico sistemático e em conjunto de propostas de trabalho que oportunizem ao aluno criar hipóteses sobre a leitura e a escrita.

Meu trabalho busca contribuir para a discussão a respeito da alfabetização e letramento na Educação Infantil, oferecendo possibilidades de ação pedagógica, contribuindo para a formação de profissionais reflexivos, pensando na perspectiva de não obrigatoriedade da alfabetização nesta etapa, mostrando possibilidades de trabalho sem a necessidade de estar cumprindo a função do Ensino Fundamental. Aliando práticas lúdicas, trazendo para esta criança a possibilidade de entrar no mundo da cultura do escrito, tornando-as mais competentes e fazendo-as sujeitos incluídas no mundo do letramento.

Sem esquecer das especificidades da Educação Infantil, como o cuidar e o brincar, introduzindo ao mesmo tempo o aprendizado de forma atraente para este sujeito. É possível trabalhar de forma contextualizada e sistematizada a leitura e a escrita na Educação Infantil, sem pular etapas, dando suportes para sua prática pedagógica.

Acredito ter contribuído para os profissionais da área com algumas sugestões de projetos e práticas minhas em sala de aula, deixando claro que não existe receita para se trabalhar com crianças desta idade ou com qualquer outra idade. Devemos vê-las como sujeitos únicos, com individualidade e respeitando o tempo de cada um neste processo de alfabetização que é longo e não linear.

## Referências

ADAMS, Jager Marilyn. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre, 2006, artmed .

ASSUMPÇÃO, Cardoso Puglisi Bruna. *Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil*. Ed. Anzol. São Paulo, 2012.

BELLO, José Luiz de Paiva. *A teoria básica de Jean Piaget*. Vitoria, 1995.

BLOG, [lucianaelainesunamita.blogspot.com.br/2013/09/mala-viajante.html](http://lucianaelainesunamita.blogspot.com.br/2013/09/mala-viajante.html)

BLOG, <http://rosetolatoiseibbh.blogspot.com.br/search.updated->

BRANDÃO, Perrusi Ana Carolina; ROSA, Calland de Sousa. (Org.) *Ler e escrever na Educação infantil*. Discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2012. (Coleção língua portuguesa na escola).

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Introdução. Brasília: MEC; SEF, 1998, p. 63.v. I.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO- RESOLUÇÃO CME/BH Nº 01/2000.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de, SALLES, Fátima. *Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta pedagógica*, 2ed. São Paulo: Ática, 2012

GOMES, LENICE, *Alfabetizar Letrando com a Tradição Oral*. São Paulo: Cortês, 2013.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012798.pdf>,2006.Coleção pró-infantil

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_pesquisa%20analise\\_ropostas\\_pedagogicas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_pesquisa%20analise_ropostas_pedagogicas.pdf)

JAGER ADAMS, FOORMAN, LUNDERG, BEELER. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 5/2009 - Ministério da Educação, Brasil

TEBEROSKI, ANA. Nova escola. Revista. (2006)

TEBEROSKY, Ana E FERREIRO, Emília. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

TEBEROSKI, ANA. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985